



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ADAIAS VASCONCELOS DE SOUZA
ANDRESSA LIMA ALVES**

**O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: REFLEXÕES A PARTIR DE
UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM-PARÁ**

**SANTARÉM-PA
2024**

**ADAIAS VASCONCELOS DE SOUZA
ANDRESSA LIMA ALVES**

**O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: REFLEXÕES A PARTIR DE
UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM-PARÁ**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à banca examinadora da Universidade Federal do Oeste do Pará, vinculada ao Instituto de Ciências da Educação.

Orientadora: Profª. Drª. Maria de Fátima Sousa Lima

**SANTARÉM-PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

A474e Alves, Andressa Lima

O estágio nos anos iniciais do ensino fundamental e suas contribuições na formação do pedagogo: reflexões a partir de uma experiência em uma escola pública de Santarém - Pará. / Andressa Lima Alves e Adaias Vasconcelos de Souza. – Santarém, 2024.

29 p.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador: Maria de Fátima Sousa Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Pedagogia.

1. Estágio. 2. Ensino fundamental. 3. Formação do pedagogo. I. Souza, Adaias Vasconcelos de. II. Lima, Maria de Fátima Sousa, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 370.71

AGRADECIMENTOS

Adaias Vasconcelos de Souza

Agradeço por ter chegado aonde jamais imaginaria e por persistir e acreditar que um dia este sonho se concretizaria.

A Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria e o cuidado durante toda minha jornada na universidade.

Aos meus pais, Obecilda Mota Vasconcelos de Souza e Erivan Vasconcelos de Souza, e queridos irmãos, Davi Vasconcelos, Eliene Vasconcelos Queiroz e Gláucia Fernanda Vasconcelos Andrade, os quais estiveram sempre ao meu lado e me apoiando em tudo, vocês foram, são e serão essenciais para mim, assim como, os maiores exemplos que tenho.

À professora orientadora, Dr^a. Maria de Fátima Sousa Lima, por aceitar o desafio de nos orientar e pelos conhecimentos e aprendizados construídos em conjunto. Suas orientações foram a base para este artigo consolidar-se.

À prezada amiga, Andressa Lima Alves, a qual desde os primeiros semestres do curso foi minha dupla dos trabalhos acadêmicos e, não porventura, escolheu dividir comigo este momento tão significativo que é a defesa.

À escola e a turma do segundo ano que nos acolheu tão bem para que pudéssemos viver a experiência do estágio e, conseqüentemente, desenvolver este trabalho.

Por fim, aos estimados amigos e colegas de curso com quem vivenciei e participei de ocasiões diversas ofertadas pela universidade. Vocês são incríveis.

AGRADECIMENTOS

Andressa Lima Alves

Agradeço primeiramente, acima de todas as coisas, ao meu Deus, que nunca me abandonou durante toda a minha vida, sem ele não chegaria até aqui.

À toda minha família a qual sempre esteve ao meu lado e em nenhum momento duvidou da minha capacidade e competência, mas especificamente, minha mãe Andreia de Sousa Lima dos Anjos, ao meu pai Jaílson Celestino Alves, que apesar da distância sempre esteve me incentivando, à minha irmã gêmea, Àdria Lima Alves, que sempre me deu as melhores dicas da vivência universitária, pois a mesma foi a primeira da família a adentrar em uma universidade pública, e aos meus dois irmãos queridos, Jaílson Júnio Lima Alves e João Lucas Alves Martins, vocês foram essenciais durante a minha trajetória acadêmica.

À minha dupla, Adaias Vasconcelos de Souza, o qual sempre me acompanhou e ajudou em tudo, estivemos juntos desde o primeiro contato com a universidade, sempre estando nos mesmos trabalhos em grupos e dupla, em todos os estágios, e não poderia ser diferente para fecharmos com êxito no TCC. Um exemplo de comprometimento e parceria.

À professora, Dr^a. Maria de Fátima Sousa Lima, que desde o primeiro momento aceitou com todo prazer a nos orientar, sempre tão disponível e comprometida com o nosso trabalho, com uma sabedoria exuberante.

À escola, professora e alunos, os quais nos receberam e contribuíram significativamente para construirmos este artigo.

E por fim, aos amigos e colegas, tanto da universidade quanto da vida, que de alguma forma me apoiaram, com um destaque carinhoso à minha segunda parceira, a Alana Ramily da Silva Almeida, que assim como o Adaias Vasconcelos de Souza, nunca me deixaram sozinha, sempre com as melhores alegrias para que tudo se tornasse mais leve. Uma coisa é fato, que pude aprender é que a gente nunca vence sozinho, sendo preciso união, parceria e humildade. Cada um de vocês são parte desta conquista.

RESUMO

O presente artigo é fruto da experiência do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o qual fora realizado na Escola Municipal Frei Francisco, instituição pública localizada na zona urbana na cidade de Santarém-Pará. Tem como objetivo geral analisar, com base em um relato de experiência, como o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir de maneira significativa na formação do discente do curso de Pedagogia. Quais as contribuições o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode trazer para a formação dos futuros pedagogos? A metodologia adotada partiu do cunho teórico e prático, onde primeiramente foi feito o estágio em campo, seguida do relatório, o qual foi utilizado como recorte e fonte de pesquisa para o relato de experiência, além disso, foram feitos levantamentos de artigos científicos, no Google Acadêmico, como também no Scielo e Revistas Científicas, tendo como referência os textos e contribuições de autores como Scalabrin e Molinari (2013), Pimenta e Lima (2012), Pimenta (2006), entre outros. O texto possui o primeiro item que apresenta os estágios na formação acadêmica; o segundo aborda o relato de experiência do estágio em docência no ensino fundamental; o terceiro discorre a percepção do estágio no ensino fundamental antes, durante e após a prática. Assim, conforme o estágio supervisionado, foi possível refletir e perceber que a teoria vinculada à prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em muito agrega na formação do pedagogo, pois possibilita a ele a análise e reflexão crítica mediante o contato direto com a escola e os diferentes indivíduos que dela participam, lhe permitindo que vivencie a realidade desse espaço e averigüe os pontos positivos e negativos, assim como, seja propiciado o conhecimento a respeito do seu papel enquanto futuro educador, aproximando-o da profissão desejada, ou ainda, se irá ou não exercer outro cargo/função no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Estágio. Ensino Fundamental. Formação do Pedagogo.

ABSTRACT

This article is the result of the experience of the Supervised Curricular Internship in Primary Education - Early Years, which was carried out at the Frei Francisco Municipal School, a public institution located in the urban area of the city of Santarém-Pará. Its general objective is to analyze, based on an experience report, how the internship in the early years of elementary school can make a significant contribution to the education of Pedagogy students. What contributions can internships in the early years of elementary school make to the training of future pedagogues? The methodology adopted started with a theoretical and practical approach, where the internship in the field was carried out first, followed by the report, which was used as a clipping and source of research for the experience report, in addition, scientific articles were surveyed on Google Scholar, as well as Scielo and Scientific Journals, with reference to the texts and contributions of authors such as Scalabrin and Molinari (2013), Pimenta and Lima (2012), Pimenta (2006), among others. The text has the first item which presents internships in academic training; the second addresses the experience report of the teaching internship in elementary school; the third discusses the perception of the internship in elementary school before, during and after the practice. Thus, according to the supervised internship, it was possible to reflect and realize that theory linked to teaching practice in the early years of elementary school greatly adds to the training of the pedagogue, as it allows him to analyze and critically reflect through direct contact with the school and the different individuals who participate in it, allowing him to experience the reality of this space and ascertain the positive and negative points, as well as being provided with knowledge about his role as a future educator, bringing him closer to the desired profession, or whether or not he will hold another position / function in the school environment.

Keywords: Internship. Primary Education. Pedagogue training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: História criada em livro de folha A4 com regularidades em “L” e “S”	19
Figura 2: Material Concreto Geoplano	20
Figura 3: Aluno fazendo adição com o Material Concreto Ábaco	20
Figura 4: Amostra dos desenhos de rostos feitos pelos alunos	22
Figura 5: Desenho de um dos alunos com crítica social.....	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	12
2.1	Estágio em Gestão.....	12
2.2	Estágio em docência na Educação Infantil.....	14
2.3	Estágio em docência no Ensino Fundamental.....	15
3	RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE À REGÊNCIA.....	16
4	PERCEPÇÃO DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANTES, DURANTE E APÓS A PRÁTICA.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

O ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM-PARÁ

RESUMO

O presente artigo é fruto da experiência do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o qual fora realizado na Escola Municipal Frei Francisco, instituição pública localizada na zona urbana na cidade de Santarém-Pará. Tem como objetivo geral analisar, com base em um relato de experiência, como o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir de maneira significativa na formação do discente do curso de Pedagogia. Quais as contribuições o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode trazer para a formação dos futuros pedagogos? A metodologia adotada partiu do cunho teórico e prático, onde primeiramente foi feito o estágio em campo, seguida do relatório, o qual foi utilizado como recorte e fonte de pesquisa para o relato de experiência, além disso, foram feitos levantamentos de artigos científicos, no Google Acadêmico, como também no Scielo e Revistas Científicas, tendo como referência os textos e contribuições de autores como Scalabrin e Molinari (2013), Pimenta e Lima (2012), Pimenta (2006), entre outros. O texto possui o primeiro item que apresenta os estágios na formação acadêmica; o segundo aborda o relato de experiência do estágio em docência no ensino fundamental; o terceiro discorre a percepção do estágio no ensino fundamental antes, durante e após a prática. Assim, conforme o estágio supervisionado, foi possível refletir e perceber que a teoria vinculada à prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em muito agrega na formação do pedagogo, pois possibilita a ele a análise e reflexão crítica mediante o contato direto com a escola e os diferentes indivíduos que dela participam, lhe permitindo que vivencie a realidade desse espaço e averigue os pontos positivos e negativos, assim como, seja propiciado o conhecimento a respeito do seu papel enquanto futuro educador, aproximando-o da profissão desejada, ou ainda, se irá ou não exercer outro cargo/função no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Estágio. Ensino Fundamental. Formação do Pedagogo.

ABSTRACT

This article is the result of the experience of the Supervised Curricular Internship in Primary Education - Early Years, which was carried out at the Frei Francisco Municipal School, a public institution located in the urban area of the city of Santarém-Pará. Its general objective is to analyze, based on an experience report, how the internship in the early years of elementary school can make a significant contribution to the education of Pedagogy students. What contributions can internships in the early years of elementary school make to the training of future pedagogues? The methodology adopted started with a theoretical and practical approach, where the internship in the

field was carried out first, followed by the report, which was used as a clipping and source of research for the experience report, in addition, scientific articles were surveyed on Google Scholar, as well as Scielo and Scientific Journals, with reference to the texts and contributions of authors such as Scalabrin and Molinari (2013), Pimenta and Lima (2012), Pimenta (2006), among others. The text has the first item which presents internships in academic training; the second addresses the experience report of the teaching internship in elementary school; the third discusses the perception of the internship in elementary school before, during and after the practice. Thus, according to the supervised internship, it was possible to reflect and realize that theory linked to teaching practice in the early years of elementary school greatly adds to the training of the pedagogue, as it allows him to analyze and critically reflect through direct contact with the school and the different individuals who participate in it, allowing him to experience the reality of this space and ascertain the positive and negative points, as well as being provided with knowledge about his role as a future educator, bringing him closer to the desired profession, or whether or not he will hold another position / function in the school environment.

Keywords: Internship. Primary Education. Pedagogue training.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um momento significativo na formação do discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois é a partir dele que são estabelecidas as relações entre teoria e prática. Logo, sendo indissociáveis, os conhecimentos teóricos construídos ao longo das disciplinas em curso, contribuem para o educando fundamentar suas práticas durante a atuação no espaço o qual é destinado.

Conforme Scalabrin e Molinari (2013, p. 2) “O estágio é uma prática de aprendizagem por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos [...]”. Em se tratando do ambiente escolar, quando o pedagogo é levado a atuar como docente, as experiências lhe propiciam, para além de apenas uma prática, reflexões a respeito da maneira como ensina e transmite os conhecimentos e saberes, bem como sua relação com os alunos, além disso, permitem a construção da sua identidade profissional, o aproximando da área de atuação que deseja seguir.

Scalabrin e Molinari (2013) ainda reiteram que a educação não deve acontecer apenas através da interação entre professor e professor, mas também entre professor e estagiário, reforçando a pertinência do estágio na constituição do sujeito como

transformador da realidade social, diante dos desafios vigentes no mundo em que ele se encontra inserido.

Partindo de tais pressupostos, este artigo surge por meio das reflexões inferidas da experiência do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, atividade curricular ofertada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A temática mostra-se importante de acordo com as vivências acadêmicas, em que urgem os estágios e estes são vistos apenas como a parte prática, e não teórica, implicando na ausência de ambos nos cursos de formação dos profissionais (Pimenta; Lima, 2012). Nesse viés, cabe a nós, enquanto sujeitos da educação, pensar de que forma o estágio tem se constituído pelos discentes e como ele pode se desenvolver.

Por conseguinte, vivenciar o estágio no espaço escolar possibilitou o enxergarmos sob um olhar não somente de pré-requisito ou obrigatoriedade, mas sobretudo como propulsor da nossa formação pessoal e profissional. Nesse sentido, a problemática da pesquisa centra-se em: Quais as contribuições o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode trazer para a formação dos futuros pedagogos?

Em busca de procurar responder à questão apresentada, o artigo objetiva analisar, com base em um relato de experiência, como o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir de maneira significativa na formação do discente do curso de Pedagogia. Quanto aos objetivos específicos, busca-se destacar o estágio na formação acadêmica dos pedagogos, além de descrever a experiência do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O caminho metodológico parte das perspectivas de Gil (2002) e Minayo (2007), compreendendo a pesquisa do tipo qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes [...] (Minayo, 2007, p. 21).

Logo, a natureza deste estudo é bibliográfica, ponderado por livros e artigos científicos já elaborados e disponibilizados em sites como o Google Acadêmico, Scielo e Revistas Científicas, tendo como teóricos norteadores Scalabrin e Molinari (2013),

Pimenta e Lima (2012), Pimenta (2006), entre outros. Ainda, decorreu do trabalho de campo que se efetuou na turma do segundo ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Frei Francisco¹, instituição pública localizada na zona urbana de Santarém-Pará, mediante a associação teórica e prática e a observação e interação dos/com os sujeitos, o que resultou na elaboração do relatório e, posteriormente, seu recorte para a construção do relato de experiência.

Desta forma, o presente trabalho organiza-se e divide-se por meio das seguintes seções, a saber: a) primeiramente, apresentaremos os estágios obrigatórios ofertados durante a formação acadêmica; b) depois, o relato de experiência no estágio em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental; c) seguidamente, nossa percepção antes, durante e após a prática do estágio, sob o olhar das autoras Pimenta e Lima (2012); e d) por fim, as considerações finais com apontamentos do estágio e suas implicações na formação do pedagogo.

2 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A presente seção exprime os estágios obrigatórios ofertados aos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo eles: Estágio Curricular Supervisionado em Gestão, Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental. Convém sinalizar que as abordagens não seguem uma ordem de suas ofertas durante os semestres e, também, encontra-se ausente a ênfase do Estágio em Educação de Jovens e Adultos (EJA)².

2.1 Estágio em Gestão

No âmbito escolar, o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão³ propicia ao discente vislumbrar a sua realidade e dinâmica, posto que apenas as teorias apreendidas em curso não contribuem para a formação do pedagogo. Assim sendo,

¹ Nome fictício dado por nós à escola a fim de manter o sigilo e anonimato.

² A ausência da abordagem do Estágio em Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve-se ao fato de não termos o cursado ainda.

³ O Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar no Curso de Pedagogia da UFOPA tem uma carga horária de 100 horas.

Prado (2012) destaca a importância do futuro gestor em conhecer o funcionamento da equipe gestora nas escolas, além das práticas que compreendem o seu dia a dia. Contudo, a autora ainda afirma ser necessário ressignificar a atividade de estágio, no sentido de haver a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos, uma vez que ambos são indissociáveis e se complementam, bem como, contribuem para a construção de conhecimentos.

Direcionados a atuar em campo, os educandos, nos primeiros contatos com a escola, têm a oportunidade de desenvolverem a observação participante tanto na direção como também na secretaria, coordenação e demais espaços, analisando aspectos correlatos a sua estrutura, documentos, indivíduos e desafios que o integram, logo, “[...] objetivando-se não a simples observação e compilação de dados, porém o aprimoramento do olhar do estagiário pesquisador [...]” (Lopes, 2011, p. 163). Nesse viés, mais que apenas ter uma visão única, o estagiário passa a vislumbrar o contexto de maneira multidimensional e crítica.

Assim, com base nas observações e análises, são imprescindíveis o planejamento, execução e a aplicabilidade do Projeto de Intervenção, voltado primordialmente a situação-problema na instituição, em especial, nas turmas existentes, porém, torna-se significativo o diálogo e a coletividade entre os atores envolvidos, uma vez que de acordo com Lopes (2013, p. 10),

O trabalho na gestão escolar nas instituições escolares brasileiras, a partir da LDB/96 art. 14 é entendido como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local. Neste sentido deveria tornar-se uma tarefa coletiva, organizadora e produtiva que resulte na aprendizagem dos educandos.

Portanto, a escuta sensível e a consideração do outro, implica em uma gestão democrática e possibilita alternativas que corroborem para uma educação verdadeiramente transformadora e emancipatória, compreendendo a formação crítica, ética, moral e cidadã dos alunos.

Todas essas particularidades constituem a experiência de estágio na gestão, e promovem a compreensão do estagiário quanto às práticas em gerir um educandário, no qual o maior desafio encontra-se na descentralização do poder, característica deixada por uma administração outrora empresarial, mas que no seu lugar, pressupõe-se uma educação de qualidade, da participação cidadã da comunidade escolar, tendo em vista a ressignificação da escola pública, isto é, a escola que seja

do povo, superando, dessa forma, uma visão puramente hegemônica, onde prevalece o autoritarismo (Prado, 2012).

2.2 Estágio em docência na Educação Infantil

A trajetória acadêmica do estudante de pedagogia é repleta de muito conhecimento e aprendizado, experiências essas que são essenciais na sua formação como futuro pedagogo. Tudo o que se aprende não se limita somente em teorias dentro da sala de aula, há os estágios supervisionados que são ofertados como componente curricular obrigatório aos acadêmicos no decorrer do curso, sendo um campo de experiência e atuação durante o período da formação deles, conforme consta na Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Brasil, 2006). Além disso, Pimenta (2006) acentua o estágio e as disciplinas serem obrigatórias para obter o certificado de conclusão de curso.

No que tange o estágio na Educação Infantil⁴, este é um dos primeiros a ser realizado, o campo de atuação de sua prática consiste em um espaço de muitas possibilidades e desafios, desde a realização das observações participantes, até a ação docente na sala de aula. A prática na Educação Infantil requer planejamento e atividades específicas para com a realidade das crianças, em busca de suscitar a aprendizagem e, conseqüentemente, seu desenvolvimento, por isso, é importante proporcionar-lhes a interação com o outro, tal como, levar em consideração o conhecimento que elas já possuem, em vista de conduzi-las à zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento potencial (Vygotsky, 1998).

Para tanto, as atividades não urgem de qualquer forma, mas precisam apoiar-se em fundamentos voltados a essa etapa da educação básica, assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um destes mais utilizado e recomendado, pois estabelece a concepção do cuidar e educar como indissociáveis no processo

⁴ O Estágio Supervisionado na área de Educação Infantil no Curso de Pedagogia da UFOPA tem uma carga horária de 150 horas.

educativo, além de contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na sua formação humana e integral (Brasil, 2018).

No encaixe de vivenciar a Educação Infantil em seu contexto, a atuação parte da organização, onde o estagiário primeiramente desenvolve suas habilidades de investigação no espaço o qual é inserido. Durante esse intervalo de tempo, é levado em consideração tanto a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), como também dos planos de atividades, planos quinzenais, os relatórios individuais de cada aluno e os registros fotográficos realizados pela professora regente.

Desse modo, todo o exercício de investigador contribui para entender a funcionalidade do ambiente, como é organizado e as formas de avaliação da professora, para que a intervenção seja aplicada de acordo com a necessidade da turma. Ademais, as atividades partem da essencialidade do lúdico e das brincadeiras, desde a confecção dos materiais que servirão de apoio para as aulas, até a prática docente, pois o lúdico tem uma grande influência no que diz respeito ao desenvolvimento da criança, o jogo é capaz de possibilitar diversas habilidades como a forma de agir do sujeito, sua curiosidade, iniciativa e autoconfiança, possibilitando assim o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (Vygotsky, 1998).

2.3 Estágio em docência no Ensino Fundamental

Igualmente obrigatório, o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental⁵ compreende o que a Lei nº 11.788, no capítulo 1, art. 1º, estabelece como sendo um “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]”. Nesse sentido, a escola enquanto locus de experiência, possibilita aos graduandos em pedagogia estar na sala de aula dispendo na prática a teoria consolidada em curso, além de conferir-lhes atributos voltados à futura profissão deles.

⁵ O Estágio Supervisionado na área do Ensino Fundamental I no Curso de Pedagogia da UFOPA tem uma carga horária 150 horas

O exercício de observador participante em sala reflete a sua prática pedagógica posteriormente, mediante a regência, ou seja, se o que observa da atuação docente será imitar os modelos instaurados, caracterizado pelo então modelo tradicional, ou se, diferentemente, irá “[...] proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (Pimenta; Lima, 2012, p. 136).

Outrossim, ao ocupar o lugar do professor, os discentes têm a oportunidade de perceber os desafios que permeiam o ambiente, seja correspondente à diversidade de alunos ali presentes, seja pela maneira como ensina e se relaciona com a turma. Dessa forma, são levados a refletir a respeito da prática educativa posta aos sujeitos, visto que

Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes [...] (Perrenoud, 2002, p. 44).

Logo, esse momento de estágio evidencia-se como propulsor para o futuro professor repensar as suas ações tanto positivas como também negativas, os planejamentos elaborados e aplicados e, principalmente, a formação da identidade profissional. Cabe ressaltar que todos os estágios são campos de reflexão sobre a prática desenvolvida, e caberá ao estagiário transformar a sua realidade ou não, como um docente competente o qual preza pelo que aprendeu no decorrer de seu percurso acadêmico.

Perante a conjuntura que se faz crucial ser vivida, atuar na docência amplia sobremaneira o olhar para novos horizontes a serem desvelados e conquistados. Em vista disso, é pertinente percorrer a experiência da atividade de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental e alavancar suas contribuições.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE À REGÊNCIA

Segundo Pimenta (2006), quem possibilita a associação do conhecimento da realidade e sua transformação é a atividade teórica, porém, para isso, é preciso atuar praticamente. Portanto, a partir da construção da teoria ao longo da formação é que

fomos direcionados a atuarmos no educandário, efetivando-se através de cinco (5) dias de observação participante e, posteriormente, a regência em classe durante quinze (15) dias alternados.

A priori, sob a orientação da supervisora de estágio e dada a realização da observação participante, nos primeiros contatos com a escola-campo, tivemos uma receptividade positiva, tanto pela gestora quanto pela professora regente da turma a qual permanecemos. Desse modo, depois, analisamos o espaço escolar amplamente, a sala de aula, a prática pedagógica da docente e sua teoria aplicada.

Nesse interim, contemplamos a diversidade de alunos, em níveis de aprendizagem e desenvolvimento e com necessidades específicas, além da relação professor-aluno, onde ora se sucedia afetuosa, ora dava-se em virtude de um autoritarismo. Ainda, a organização da sala denotava o modo tradicional, em que as carteiras ficavam dispostas de forma enfileirada e algumas das paredes contemplavam imagens-totens e designatórias, as quais, conforme Cunha (2009, p. 38), referem-se:

As imagens principais, as quais denomino de imagens-totem, são de tamanho grande, ficam posicionadas em lugares privilegiados das salas, [...] são protagonistas do cenário e da própria sala de aula. Estas grandes imagens narram aquele lugar àquelas crianças, como se conduzissem o enredo às crianças. [...]

As outras imagens, as designatórias, derivam da mesma história e em geral estão vinculadas ao nome das crianças e as suas produções imagéticas. [...]

Assim, não havia na sala produções dos próprios educandos, mas sim imagens que imprimiam parte do que é proposto pela cultura midiática, cujas implicações interviêm no pensar, no criar, no ver e no ler deles, uma vez que buscavam se inspirar em desenhos prontos e acabados.

No que cerne a prática pedagógica da professora, esta contemplava o ensino tradicional, tornando-se como a única e exclusiva detentora dos conhecimentos e saberes, os quais eram depositados nos alunos, e estes, por sua vez, recebiam de maneira passiva, favorecendo no distanciamento de conteúdos relacionados a realidade dos educandos e na desvalorização do protagonismo deles.

Dito isto, conforme as reflexões individuais e compartilhadas, e de modo consensual, pensamos em propostas para os dias de regência. Logo, os planos orientadores para atingirmos os objetivos almejados nasceram a partir das observações participantes, bem como dos planejamentos mensal e quinzenal

elaborados e disponibilizados pela professora regente, os quais estão interligados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contudo, é válido salientar a flexibilização de alguns em dado momento, devido a imprevistos. Acerca desse rumo tomado, Araújo (2008, p. 60-62, apud Schewtschik, 2017) destaca:

Ela [a aula] é feita de prévias e planejadas escolas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino; [...] também se constrói, em sua operacionalização, por percalços, que implicam correções de ordem na rota didática, bem como mudanças de rumo; [...] está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas não pode constituir-se de improvisações.

Congruente a este fato, em caso de ocorrer mudanças no direcionamento da aula, o professor deve buscar contornar a situação improvisando, porém, para além disso, ele precisa ter um planejamento para atingir os seus objetivos e tornar o horário visto como perdido e distante de correção, proveitoso.

Durante todas as semanas nas aulas enquanto professores regentes, procurávamos, a princípio, manter o máximo de aproximação junto aos alunos, os indagando através de leituras diárias, fossem elas de simples histórias já conhecidas, fossem de livros de literatura, permitindo-lhes, assim, a abertura para socialização e troca de conhecimento, sendo ouvidos atentamente e respeitosamente na comunicação, pois

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna-se possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fornece a comunicação (Freire, 1996, p. 60).

Nesse sentido, a capacidade de escutar o outro na comunicação versa a consideração do sujeito e a valorização dele, uma vez que carrega consigo saberes e conhecimentos, cujos no diálogo mútuo entre professor e aluno, serão enriquecidos ainda mais, possibilitando o aprendizado. Assim, os educandos se viam confiantes em perguntar e apresentar panoramas importantes das suas vivências.

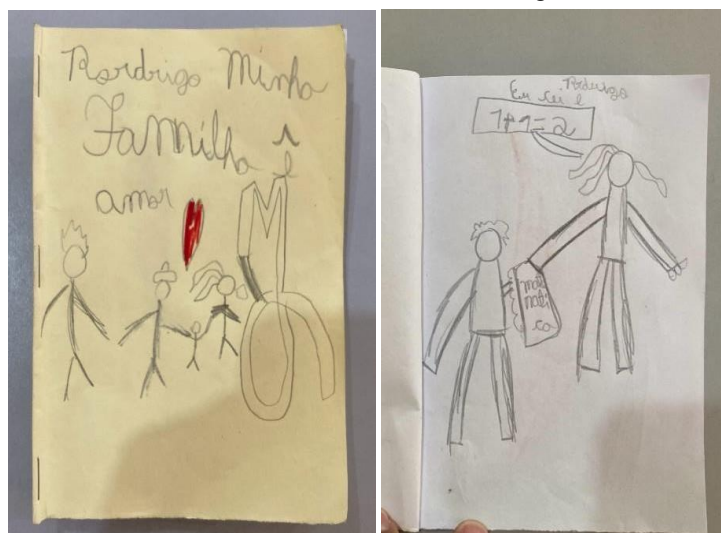
Consequente, nas atividades de Língua Portuguesa, por exemplo, que visavam sobretudo reforçar o desenvolvimento da leitura e escrita, verificamos que grande parte conseguia ler e escrever com facilidade, mesmo ainda havendo regularidades

ortográficas em “L” e “S”⁶, enquanto outros se sentiam incapazes e, muitas vezes, desistiam de executar a tarefa. Contudo, estes últimos eram nosso foco e os impulsionávamos rumo a atingirem tais habilidades e competências, dado que

[...] A leitura e escrita são ferramentas essenciais onde serão alicerçadas as futuras aquisições do conhecimento. Ou seja, é com uma leitura e escrita adquirida de forma adequada que o homem consegue entender o mundo e aprender melhor durante toda sua vida, é o apoio das relações interpessoais, para a comunicação e leitura de mundo tanto interno como externo (Fonseca, 2004, p. 58).

Baseado nisso, os sujeitos que enxergavam nas letras à sua frente um empecilho devido ao processo de alfabetização do ano anterior, e possivelmente outros fatores, precisavam de um olhar afetivo e redobrado tanto de nós como também da família para fazer da leitura e escrita, como bem colocou o autor, sua ferramenta essencial. Portanto, mais que apenas averiguar os erros e corrigi-los, nos atentamos principalmente aos progressos alcançados.

Figura 1: História criada em livro de folha A4 com regularidades em “L” e “S”



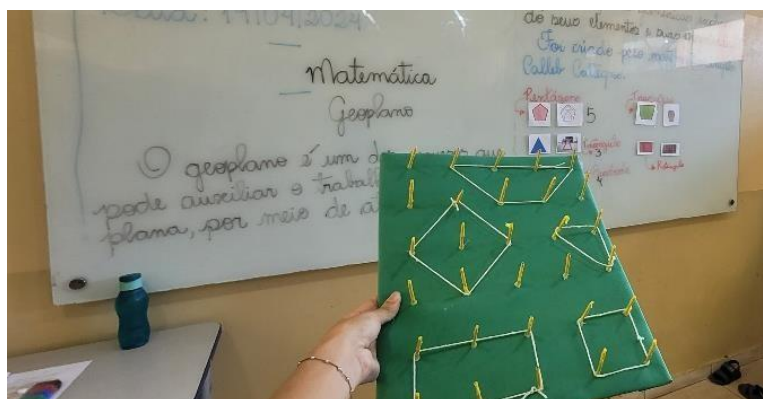
Fonte: Autores (2024)

Além do mais, considerando que nas aulas de Matemática a professora utilizava apenas o livro didático e isso as tornava monótonas e cansativas, aproveitamos alguns materiais concretos como o Geoplano, o Material Dourado e o Ábaco, feitos ao longo do nosso curso, para diversificar o ensino. Assim sendo, após

⁶ A regularidade ortográfica a que nos referimos é a escrita, por exemplo, da palavra “família”, ao invés de “famlia”, decorrente da relação de uma letra com a outra.

o concreto é que partíamos para o abstrato, ou seja, quando entendiam a ligação dos materiais com os numerais, escrevíamos no quadro-branco para observarem como proceder na resolução de problemas.

Figura 2: Material Concreto Geoplano



Fonte: Autores (2024)

Figura 3: Aluno fazendo adição com o Material Concreto Ábaco



Fonte: Autores (2024)

Perante o uso do material concreto e suas contribuições para o raciocínio lógico-matemático, Palhares (2008) parafraseando Piaget, frisa que “[...] No início estas ações dependem do objeto concreto, mais tarde, com a evolução do pensamento, o sujeito pode prescindir do concreto e pensar de forma abstrata” (Palhares, 2008, p. 109). Logo, o uso dos jogos, para além do entretenimento, precisa

visar o desenvolvimento do abstrato, isto é, a capacidade dos indivíduos perceberem que por detrás desse instrumento pedagógico, existe uma intencionalidade e relação com o processo do ensino-aprendizado matemático.

Outro aspecto que se faz pertinente elencar é a transversalidade entre as disciplinas de História e Geografia e, conseqüentemente, as atividades voltadas à realidade cultural e histórica da cidade dos educandos, a saber: Santarém-Pará. Deste modo, notamos que uma minoria não reconhecia espaços e características do município e, ainda, não terem os visitado. Diante da triste realidade, contribuimos discorrendo sobre os pontos e a importância do conhecimento a respeito, pois fazem parte de suas vidas enquanto sujeitos históricos. Ademais, é nessa etapa dos anos iniciais que eles necessitam perceber seu lugar de pertencimento, tendo em vista que “[...] é a partir do local que o aluno começa a identificar e valorizar sua identidade e a se tornar membro ativo da sociedade civil, no sentido de que faz prevalecer seu direito de acesso aos bens culturais” (Brasil, 1997, p. 34). Desta maneira, por meio do lugar e das interações estabelecidas com a história de seus antepassados, o sujeito passa a identificar a presença do tempo passado no tempo presente e, assim, vai construindo sua identidade.

Outrossim, para direcionar as crianças à criatividade, imaginação e autonomia, pensamos no Ensino de Artes como esse caminho. Logo, através das atividades de desenho, os alunos expressavam os seus sentimentos e comunicavam suas experiências de vida, considerando que

O desenho é o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta, em diversos materiais de um mundo figurativo. Estas figuras podem ser feitas de formas carregadas de emotividade e afetividade de formas codificadas, signos de uma linguagem elaborada. Elas exigem, para a sua fabricação, da colaboração das mãos, dos olhos, de instrumentos, de técnicas e de materiais (Porche, 1982, p. 102).

Dessa forma, com o jogo imaginativo do desenho a criança experimenta e desenvolve as sensações ao utilizar diferentes materiais, assim como promove o desenvolvimento emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social. Então, entendendo essa eventualidade, permitimos desenharem espontaneamente, sem pressioná-los, para darem sentido e suas autenticidades ao que estavam representando e dizendo.

Figura 4: Amostra dos desenhos de rostos feitos pelos alunos



Fonte: Autores (2024)

Figura 5: Desenho de um dos alunos com crítica social



Fonte: Autores (2024)

Considerando os quinze dias de regência cumpridos, os resultados denotam que contribuimos, ainda que não suficientemente, com o processo de ensino e aprendizagem da turma, pois mesmo os alunos familiarizados com o ensino puramente tradicional, procuramos diversificar as aulas, levando ao chão da sala, práticas diferenciadas e inovadoras segundo suas necessidades e realidade, exemplo disso foram os materiais concretos utilizados. Paralelo a isso, entende-se o quão significativo é a formação continuada docente para que sejam fornecidas as capacidades e habilidades necessárias a implementação de uma educação verdadeiramente transformadora.

Concomitante ao fruto da experiência, por um lado, à medida que desenvolviam as tarefas e socializavam conosco, demonstravam que os assuntos abordados eram

consolidados e apreendidos, assim como, o olhar, suporte e acompanhamento dados para todos, sem distinção, corroboraram para haver um ambiente mais inclusivo e agradável, provendo se sentirem à vontade para tirar dúvidas e dialogar abertamente. Por outro lado, em vista da singularidade apresentada pelos educandos, foi desafiador apresentar conceitos de maneira que se atentassem sem desviar a atenção, ou ainda, desenvolver atividades em grupo e outras pensadas, mas não aplicadas, que poderiam ampliar e fortalecer o conhecimento deles.

4 PERCEPÇÃO DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANTES, DURANTE E APÓS A PRÁTICA

A imersão na universidade permite ao sujeito vivências que lhes infere desenvolver a capacidade de investigação e reflexão crítica. Nesse caminho, nos deparamos com os estágios que, aos olhos de outrora, significam apenas componentes curriculares obrigatórios a serem cumpridos para obtenção de nota, não percebidos como uma formação humana e de aproximação da realidade no qual o discente pode atuar.

A princípio, no Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, mesmo já orientados, nossa concepção era de não sermos acolhidos pela escola, haja vista que nem todos os professores aceitam os alunos e os veem como vigias e intrometidos. Além disso, sobrevinham inseguranças e dúvidas quanto aos conhecimentos teóricos, em como tais seriam articulados e incumbidos praticamente, daí a necessidade do “[...] desenvolvimento do estágio como uma atividade investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade [...]” (Pimenta; Lima, 2012, p. 134).

Superando a visão utópica anteriormente, e já no chão da sala estagiando, percebemos o quão desafiador seria atuar na turma e concluir os dias de regência, pois cada ator ali presente apresentava sua peculiaridade e estava condicionado ao ensino tradicional, o que nos levou a cogitar a prática modelar, a qual, segundo Pimenta e Lima (2012, p. 135-136),

[...] está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso,

gera o conformismo, é conservadora de hábitos, idéias, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante.

Assim, ao exercemos o papel docente, sobreveio a dicotomia entre o ensino tradicional e o ensino construtivista, mostrando que diferentemente do que pensamos, incorporar a sala de aula é uma luta constante contra a imitação de modelos propagados pela escola que em nada acrescentam na vida do aluno enquanto sujeito ativo, tendo em conta ainda as lacunas em nosso sistema de ensino, distante da formação crítica prevista pelos documentos oficiais.

Após experienciarmos à docência, compreendemos que a realidade proporcionada pela prática no ambiente escolar em muito se difere da teoria, mas o estágio

[...] ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular, é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (Pimenta; Lima, 2012, p. 142, apud Pimenta, 1994).

Com isso, a dissociação entre a teoria e prática deve ser superada em vista de que a atividade de estágio possa enriquecer as práticas nas escolas, fazendo-se entender que ela não é teoria ou prática, mas sim teoria e prática. Sendo assim, é preciso haver a junção e envolvimento de todas as disciplinas ao longo do percurso acadêmico para corroborar a formação do estudante tanto dentro das universidades, como também na escola-campo, aprimorando sua escolha profissional a partir da realidade vivida (Pimenta; Lima, 2012).

Ainda, pode-se pensar no estágio como campo de pesquisa investigativa, em que o discente acentua a capacidade de pesquisar sob um viés reflexivo, analisando o contexto no qual está inserido e, dessa forma, constrói seus projetos de pesquisa consoantes as dificuldades da escola (Pimenta; Lima, 2012). Por isso, é crucial permitir o contato direto com este espaço para as habilidades analíticas consolidarem-se.

Além disso, através da prática associada a teoria aprendida, os licenciandos amplificam os conhecimentos para lidarem com os desafios da profissão professor, constituindo atitudes críticas e reflexivas correlatas ao processo de ensino e

aprendizagem e fornecendo um fazer pedagógico melhor, o qual se transforma e confronta-se diante da realidade educacional presente no cotidiano escolar.

Em suma, não há dúvidas da importância do estágio como base na formação sólida dos pedagogos, pois oportuniza a construção, desconstrução e reconstrução de concepções do seu caráter enquanto atividade curricular teórica e prática que o é.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enquanto lugar de práticas educativas é campo de atuação docente, onde a educação em sua complexidade reporta a demanda da análise não apenas da sala de aula, mas também dos diferentes espaços da escola, associada ao coletivo e diálogo com a instância em direção ao horizonte de reflexão crítica, nesse discurso, os saberes experienciados convergem para um educador reflexivo.

Portanto, de acordo com a experiência discorrida neste trabalho, entende-se que o Estágio Supervisionado, no que se refere aos anos iniciais, para além de apenas uma obrigatoriedade, é um divisor de águas na formação do pedagogo, pois possibilita a ele uma aproximação entre a teoria e prática. Assim, sua integração no educandário lhe concede estabelecer conexões com os conhecimentos já consolidados, os quais na sala de aula serão postos mediante o papel docente vivenciado, o impulsionando a refletir sobre suas ações e a ocupação futura desejada.

Em consonância a isto, enquanto estagiários no espaço escolar, vivenciamos desafios e possibilidades, a começar pela turma quantitativamente numerosa e agitada que incorporamos, dotada de crianças não apenas ditas “normais”, mas também com necessidades específicas, sendo preciso oferecer intervenções pedagógicas de acordo com a realidade delas. Salvo a esse fator, as contribuições advindas da professora regente e comunidade escolar foram indispensáveis, antes, durante e após os dias na instituição, mostrando que o diálogo e o relacionamento estabelecidos podem muito fomentar no desenvolvimento promissor do trabalho docente.

Ademais, estar em campo e estagiar coletivamente sobretudo no Ensino Fundamental, proporcionou a nós refletirmos sobre o profissional que queremos ser e nossa forma de ensinar, pois um educador que preza por uma educação de qualidade não se conforma com os modelos tradicionais vigentes nas escolas, mas, mesmo

diante dos percalços, busca instituir um olhar mais profundo e crítico a respeito da prática pedagógica adotada, visando dispor ensinamentos condizentes com a necessidade dos educandos e sua formação enquanto sujeitos históricos, sociais e culturais.

No mais, se antes do estágio nossa percepção dele estava condicionada a apenas cumprir com a carga horária e obter nota, e depois, como um processo difícil, agora, percebemos que seu objetivo e finalidade ultrapassam tais concepções e se elevam a formar o discente em um sujeito comprometido com a transformação da realidade.

Por fim, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir positivamente na compreensão do verdadeiro sentido do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental pelos discentes do curso de Pedagogia, permitindo-lhes que articulem os conhecimentos teóricos e práticos ao processo da formação profissional e, com isso, construam os saberes necessários para promoverem um ensino e aprendizado com excelência. Aliado a isso, espera-se que este trabalho sirva como fonte de informação para a universidade, haja vista a demanda de mais estudos voltados à presente temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução nº 01 de 2006. (2006). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, Susana Rangel. Imagens na educação infantil: uma abordagem a partir da cultura visual. **Revista Zero-a-Seis**. Florianópolis, v. 11, n. 19, p. 26-42, jan./jun., 2009.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroaseis/article/view/1980-4512.2009n19p26/1037>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. 26. ed. Petrópolis, RJ: **Editora Vozes**, 2007.

FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem, abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar. 4 ed. Lisboa: **Âncora Editores**, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. **Editora: Paz e terra**. São Paulo. 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

LOPES, Maria Ângela Paulino Teixeira. Estágio Supervisionado – diálogos possíveis entre a instância formadora e a escola. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda. Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: diálogos interdisciplinares. Dourados: **Editora UEMS**, 2011.

LOPES, Rosana. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.

PALHARES, Odana. O ensino e a aprendizagem da matemática na perspectiva piagetiana. **SCHEME**, Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. V. 1, n. 1, jan/jun, 2008. p. 108-115.

PERRENOUD, Phelippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: **Artmed**, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7 ed. São Paulo: **Cortez**, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. *In*: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012. p. 133-152. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152>.

PRADO, Edna. Estágio na licenciatura em pedagogia. Petrópolis, RJ: **Editora Vozes**. Maceió/AL: Edufal, 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem**. 2017.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Trad. Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Aleche. 6.ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1998.